

**Diante deste cenário, propomos a Plenária Nacional do SINASEFE:**

- 1) mobilizar suas seções sindicais em todo país para participar dos atos regionais contra a Reforma Administrativa. Reforçar a convocação do FONASEFE para o dia 10/dezembro como Dia Nacional de Lutas, com atividades em Brasília nos dias 09 e 10 do mesmo mês. Haverá audiência pública no Congresso Nacional e, no dia 10, um ato performático na porta do Palácio do Planalto. Para tais atividades, as entidades nacionais deverão enviar representantes, assim seria interessante o SINASEFE estimular suas seções de base a enviarem 5 representantes para os atos que ocorrem nos estados, e o SINASEFE através da sua direção nacional e a base em Brasília estejam na atividade Nacional em Brasil.
- 2) Proposta de preparação de uma Plenária Nacional contra intervenções do Governo Federal nas Instituições de Ensino junto com ANDES, FASUBRA e interlocução com CONIF a ocorrer ainda em dezembro deste ano;
- 3) Pela recomposição orçamentária na Educação. Como é sabido, foi anunciado o corte orçamentário na Educação para 2021. Este será um tema quente para o próximo período. O SINASEFE precisa estimular junto as suas bases, em seus estados, um dia em defesa dos Institutos Federais (lembrando que dezembro comemoramos aniversário da Lei de criação dos Institutos Federais) e contra os cortes orçamentários, envolvendo a mais ampla unidade de ação entre sindicato, movimento estudantil, comunidade acadêmica local, reitorias, parlamentares etc. Um dia com programação virtual abordando essa temática – com possibilidade de articulação de atos de rua nos campi conforme a realidade de cada região.
- 4) Reforçar as contradições do Ensino remoto. Ampliar uma permanente política de exigências e denúncias da implementação do ensino remoto em nossa rede. Devemos exigir o caráter temporário e emergencial dessa modalidade de ensino, onde ela já ocorra, e destacar suas contradições, exigindo política de universalidade de acesso e inclusão digital. Nenhum estudante fica para trás! O calendário acadêmico deve ser discutido coletivamente nos Institutos, envolvendo toda comunidade do modo mais democrático possível.
- 5) Em defesa da vida, não ao retorno presencial enquanto não houver vacina e condições seguras de imunidade para o COVID-19. Defenderemos greve articulada com demais setores da educação nos estados onde houver pressão para o retorno presencial.
- 6) Solicitar uma audiência com a SETEC/MECE para discutir a Portaria número 983.